
- **LETRAMENTO E AUTORIA: INVESTIGAÇÕES SOBRE A PRODUÇÃO TEXTUAL**

Coordenador(a): *Soraya Maria Romano Pacífico*

Esse simpósio pretende discutir, à luz da Análise do Discurso de matriz francesa e da teoria de letramento de Tfouni, o conceito de letramento e o seu diálogo com a produção textual e autoria.

ARGUMENTAÇÃO E AUTORIA NAS SÉRIES INICIAIS: UM OUTRO OLHAR PARA AS ATIVIDADES DE LEITURA E ESCRITA

Soraya Maria Romano Pacífico (USP)

Este trabalho visa à reflexão sobre a argumentação e a autoria a partir da fase da aquisição da linguagem escrita da criança. Com base nos pressupostos teóricos da Análise do Discurso de

"linha" francesa e da teoria de letramento de Tfouni, pretendemos investigar, na produção de textos infantis, como as crianças vão assumindo a posição de autor e a partir de que momento elas começam a produzir textos argumentativos. Com tal investigação, procuraremos observar o papel da escrita no decorrer dos anos escolares e as competências textuais que os alunos desenvolvem a partir dessa aquisição, a saber, predição de texto, atribuição de vários sentidos aos textos, disputa do dizer, assunção da responsabilidade do dizer. Para nós, o trabalho com a leitura e a escrita não está contribuindo para a formação de autores e produtores de textos argumentativos. A aquisição da linguagem escrita não pode restringir-se à repetição mecânica de produção de determinados traços gráficos, pois como temos constatado, esse tipo de ensino não garante aos alunos um uso eficaz da língua, tampouco, sua inserção em práticas sociais complexas, baseadas na linguagem escrita. Dessa forma, esse trabalho questionará a visão ingênua de aprendizagem da leitura e da escrita, nas séries iniciais, que se restringe às atividades de cópia e leitura, objetivando apenas a aquisição de um código escrito, concepção esta que tolhe a possibilidade de produção de textos que apresentem argumentação e autoria, nas séries seguintes. Essa prática pedagógica despreza que as atividades de linguagem devem contribuir para o desenvolvimento da criança em relação à linguagem escrita, a fim de proporcionar-lhe o conhecimento do funcionamento lingüístico e, a partir disso, que ela saiba usar a escrita nas suas práticas sociais.

DO CONTO DE FADA AO BILHETE: PARA QUEM A CRIANÇA ESCREVE?

Talita Dias (USP)

Este trabalho tem como objetivo investigar os processos de construção da autoria textual, por meio da análise de produções de alunos durante sua permanência no 1º e 2º ano do ensino Fundamental. A fundamentação teórica utilizada é a da Análise do Discurso de "linha" francesa (AD), bem como a teoria de letramento de Tfouni. A proposta da AD é estudar a língua sob o ponto de vista do discurso, compreendendo-o como efeito de sentido entre interlocutores. A AD trabalha com a idéia de que no discurso estão presentes marcas, pistas, encontradas de forma indireta, mas que podem indiciar qual é o sentido dominante. Porém, a relação entre estas marcas e o sentido é indireta, podendo ser compreendida a partir da relação do texto com suas condições de produção, entendida como as circunstâncias do discurso; por isso, é essencial analisar não somente o conjunto de textos, mas principalmente suas condições de produção. Os sujeitos desta pesquisa estudam todos em uma mesma classe e escola. As produções de texto foram coletadas em diversas situações: durante situações em que os alunos sabiam estar sendo avaliados, e também durante as atividades comuns ao dia-a-dia da sala de aula. As modalidades dos textos até agora coletados são: diálogo baseado em conto de fada; texto opinativo sobre a vivência infantil; bilhete para um personagem; texto opinativo sobre uma data comemorativa; relato sobre uma ocasião divertida para a criança. Depois de coletados os textos, foi feita uma análise indiciária, refletindo sobre o lugar a partir do qual a criança produz sentidos; se a criança escreve para a professora ou se considera a existência de um leitor virtual; qual a influência das condições de produção no texto da criança, e quais indícios demonstram a função-autor e o controle, ou não, de sentidos.

INVESTIGAÇÕES SOBRE AUTORIA EM TEXTOS PRODUZIDOS POR ALUNOS DE 4A. SÉRIE

Elídia de Souza S. Rodrigues (USP)

O trabalho a ser apresentado tem como objetivo investigar a constituição da função-autor, em textos produzidos por alunos de uma 4ª série, da escola SESI. A metodologia apóia-se no referencial teórico da Análise de Discurso de matriz francesa e na teoria de letramento de Tfouni.

A Análise do Discurso teve seu início de forma sistemática nos anos 60 (século XX) e, como o próprio nome relata, trata do estudo do discurso, da compreensão da língua em funcionamento e dos sentidos construídos. O corpus utilizado para análise é constituído por textos escritos, que dão materialidade ao discurso. O importante para a análise do discurso não é o texto em si, mas sim o discurso, cuja análise é afetada pelas condições de produção, que sustentam o jogo de sentidos. Assim, este trabalho pretende refletir sobre o que está envolto nas produções de textos realizadas em sala de aula, investigando como se dá a constituição da autoria e como o sujeito do discurso (alunos com idade entre 9 e 10 anos) procura controlar a dispersão e a deriva (Tfouni, 2001) do seu texto. Para Análise de Discurso, o sujeito se constitui como autor ao construir o texto criando o efeito de sentido de unidade e completude. O texto permite reflexão sobre a compreensão dos processos de produção de sentidos e da constituição dos sujeitos a partir de suas posições discursivas. Os dizeres contidos nos textos não são mensagens a serem decodificadas; como analista pretendemos refletir sobre os textos tendo seus dizeres como pistas que são passíveis de interpretação, pretendemos também investigar alguns dos sentidos possíveis dos textos produzidos em sala de 4ª série de ensino fundamental regular, sentidos estes que podem constituir um sujeito-autor.

PRÁTICAS ORAIS LETRADAS E AUTORIA: A NOMEAÇÃO COMO GESTO INTERPRETATIVO DE RUPTURA DIANTE DE UM ENUNCIADO DA ESCRITA

Anderson de Carvalho Pereira (USP)

Existem, no discurso científico, múltiplas concepções acerca do oral e da escrita, o que configura uma heterogeneidade enunciativa, em concordância com Authier. Fundamentando-nos no paradigma indiciário, segundo Ginzburg, e ao qual filiam-se as bases teóricas deste trabalho - Análise do Discurso francesa (AD), a Psicanálise e a teoria do letramento de Tfouni - entendemos que esta heterogeneidade se encaixa numa generalidade, que aponta particularidades diversas. Esclarecemos que a proposta de letramento de Tfouni aposta na interpenetração entre oralidade e escrita e elege a noção de autoria como eixo para diferenciar graus de letramento, entendidos como desnivelamentos entre as diversas posições discursivas dos sujeitos letrados, alfabetizados ou não. O fundamento desta teoria está na noção de inconsciente trazida por Lacan, que sinaliza o desejo, e no conceito de ideologia, principalmente como visto em AD. De volta às particularidades, temos o efeito de dominância de Um enunciado da escrita, que, nas condições de produção do discurso científico, é alimentado pela forma do sujeito da ciência (Henry), e pela determinação do sujeito jurídico (Haroche). Mesmo com este efeito de dominância, nosso objetivo é mostrar rupturas, possíveis pela própria heterogeneidade discursiva (alteridade), que se antepõe a esta tentativa do Um da escrita. Mostraremos como estas rupturas aparecem em duas narrativas orais contadas por uma mulher não-alfabetizada e moradora da periferia de Ribeirão Preto-SP, a partir de gestos interpretativos de autoria, dentre os quais, destacamos o uso da nomeação. A análise indiciária realizada aponta nestas narrativas, tanto marcas da interpelação ideológica sustentada pelo efeito de dominância da escrita, quanto os efeitos de rupturas, empreendidos pelas diversas estratégias pertinentes à posição de autoria, com destaque para o uso das nomeações. Interessa-nos focar a particularidade destas nomeações para que o sujeito possa emergir de outro lugar, a saber, o lugar de autor (FAPESP).